



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA (PARNAÍBA)
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA EDUARDA GOMES ROCHA

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise bibliográfica e documental sobre as práticas psicomotoras e o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista- TEA

PARNAÍBA

2025

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA (PARNAÍBA)
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA EDUARDA GOMES ROCHA

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma análise bibliográfica e documental sobre as práticas psicomotoras e o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista- TEA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Esp. Eva de Moraes Lima Moura

PARNAÍBA

2025

FICHA CARTOGRÁFICA

R672p Rocha, Maria Eduarda Gomes.

Psicomotricidade na educação infantil: uma análise bibliográfica e documental sobre as práticas psicomotoras e o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA / Maria Eduarda Gomes Rocha. - 2025. 38 f.

Monografia (graduação) - Licenciatura em Pedagogia, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Esp. Eva de Moraes Lima Moura".

1. Educação infantil. 2. Psicomotricidade. 3. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 4. Desenvolvimento psicomotor. I. Moura, Eva de Moraes Lima. II. Título.

CDD 372.21

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Francisca Carine Farias Costa (Bibliotecário) CRB-3^a/1637

MARIA EDUARDA GOMES ROCHA

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise bibliográfica e documental sobre as práticas psicomotoras e o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista- TEA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Esp. Eva de Moraes Lima Moura

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp.Eva de Moraes Lima Moura
Orientadora

Prof.ª Me. Mara de Souza Paixão
Examinadora Interna

Prof.ºDr. Francisco Afrânio Rodrigues Teles
Examinador Interno

A Deus, pois Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, pois dEle veio a força e o ânimo para vencer todos os obstáculos da vida e, principalmente, da trajetória acadêmica que resultou na realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais, Hilton e Maria, pelo esforço constante para que eu alcançasse meus objetivos, seja no apoio financeiro, como o dinheiro da van e da xerox, seja nas palavras de incentivo: "Vai dar certo, você vai conseguir".

Aos meus demais familiares, que de diferentes maneiras contribuíram para a minha formação e crescimento, em especial, as minhas tias Rayane e Katiana, que nunca duvidaram do meu potencial e sempre estiveram presentes com apoio e incentivo.

Às minhas amigas de curso, Laura Nascimento, Lohany Kaisley e Estephany Miranda, que tornaram a vida acadêmica mais leve. Entre provas, trabalhos e muitas risadas, construímos memórias que levarei para sempre.

Um agradecimento especial à minha dupla e amiga Laura Nascimento. Obrigada por todo o companheirismo e parceria. Compartilhamos conquistas, alegrias, incertezas, medos e muitos desafios, mas, ao final, celebramos juntas as vitórias.

Aos profissionais os quais tive o prazer de conhecer e de com eles aprender ao longo dessa jornada, em particular, às professoras dos estágios, Jackeline de Moraes e Leda Oliveira, as quais tanto contribuíram com seus conhecimentos, paciência e dedicação. Cada atividade e cada conversa ampliaram minha visão de mundo e de profissão.

Sincera gratidão à minha querida orientadora, professora Eva de Moraes Lima, que, com sua simpatia e descontração, disponibilizou seu tempo para compartilhar conhecimentos e orientações para a construção deste trabalho. Foram momentos muito significativos para mim.

Por fim, deixo aqui registrado meu agradecimento a todos os docentes que participaram e agregaram, positivamente, com seus conhecimentos e experiências de aprendizagem, essenciais para minha formação.

“A aprendizagem humana é consequentemente corpórea e motora, aprendemos porque agimos e agimos porque temos que nos adaptar ao mundo envolvente, não aprendemos meramente por pensarmos ou por ouvirmos”.

(Victor da Fonseca)

RESUMO

Considerando a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que, em muitos casos, apresentam dificuldades motoras e sensoriais, deparamo-nos com a seguinte questão: como são desenvolvidas as práticas psicomotoras em crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil? Assim, o presente estudo tem o objetivo geral de investigar os aspectos contribuintes da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com TEA na Educação Infantil. Para tal finalidade, foram definidos os seguintes objetivos específicos: compreender como são desenvolvidas as práticas psicomotoras em crianças com TEA; analisar como as práticas psicomotoras auxiliam o desenvolvimento motor dessas crianças; e descrever as abordagens psicomotoras que podem ser utilizadas na Educação Infantil como estímulo para o desenvolvimento integral da criança com TEA. Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA e de analisar qual a forma possível de auxiliá-las por meio das práticas psicomotoras para aquisição de habilidades. A fundamentação teórica contempla o conceito, as características e as legislações do Transtorno do Espectro Autista, assim como os fundamentos da psicomotricidade, com base nos estudos de Fonseca (2018) e Oliveira (2003) entre outros, que focalizam o desenvolvimento da psicomotricidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque bibliográfico- documental. A investigação constatou que as práticas psicomotoras constituem uma base importante para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos da criança com TEA, além de favorecer a autonomia e percepção corporal da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento psicomotor.

ABSTRACT

Considering the importance of psychomotricity for child development, especially for children with Autism Spectrum Disorder (ASD), who in many cases present motor and sensory difficulties, we are faced with the following question: How are psychomotor practices developed for children with Autism Spectrum Disorder in early childhood education? Thus, the present study aims to investigate the contributing aspects of psychomotricity for the development of children with ASD in early childhood education. For this purpose, the following specific objectives were defined: to understand how psychomotor practices are developed for children with ASD; to analyze how psychomotor practices assist in the motor development of these children, and to describe the psychomotor approaches that can be used in early childhood education as a stimulus for the integral development of children with ASD. This work is justified by the need to understand the benefits of psychomotricity for the psychomotor development of children with ASD and to analyze how it is possible to assist them through psychomotor practices for skill acquisition. The theoretical foundation includes the concept, characteristics, and legislation of Autism Spectrum Disorder, as well as the fundamentals of psychomotricity, based on the studies of Fonseca (2018) and Oliveira (2003) who focus on the development of psychomotricity. This is qualitative research with a bibliographic-documentary focus. The investigation found that psychomotor practices constitute an important foundation for the development of the psychomotor, affective, and cognitive aspects of children with ASD, in addition to promoting the child's autonomy and body perception, contributing to their integral development.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Psychomotricity. Early Childhood Education. Psychomotor development.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Artigos encontrados relacionados à temática	29
Tabela 2- Documentos analisados	30
Tabela 3- Síntese das atividades psicomotoras.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP – Associação Brasileira de Psicomotricidade

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5^a edição)

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SBP – Sistema Brasileiro de Psiquiatria

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

TEA – Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE	15
2.1 Definição de psicomotricidade	15
2.2 Áreas do desenvolvimento psicomotor	16
3.3 O papel das práticas psicomotoras no desenvolvimento infantil.....	19
3.4 Importância da psicomotricidade para o TEA	21
3. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA.....	23
3.1 Origem, conceito e características do TEA.....	23
3.2 Histórico legislativo do TEA.....	25
4. METODOLOGIA	27
4.1Tipo de pesquisa.....	27
4.2 Dados da pesquisa	28
4.3 Análise e discussão dos dados	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que afeta o desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos sociais, comunicativos, sensoriais e cognitivos. Uma outra característica frequente é o comprometimento motor. Embora não seja um aspecto de diagnóstico, muitas crianças com TEA apresentam dificuldades nessa área de desenvolvimento. Dessa forma, a prática psicomotora torna-se um recurso de grande valor para o desenvolvimento das crianças com TEA na Educação Infantil, pois a psicomotricidade é a ciência que estuda o ser humano por meio do corpo em movimento (ABP, 1980), a qual está diretamente relacionada ao processo de maturação corporal, integrando corpo e mente.

Nesse sentido, as atividades psicomotoras contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, da autonomia e da percepção corporal, favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças com TEA.

Em seus estudos Oliveira [et. al.] (2019) ressalta que os sinais e as características do autismo se manifestam ainda nos primeiros anos de idade, por isso as intervenções precoces são de extrema relevância para aquisição e estímulos das habilidades que o TEA afeta, visto que a ausência dos tratamentos adequados traz prejuízos para o desenvolvimento da pessoa com autismo ao longo da vida, apresentando cada vez mais desafios nas relações sociais ou em realizar tarefas simples de coordenação motora.

Nesse viés, por ser a educação infantil a etapa mais importante para o desenvolvimento do indivíduo e principalmente para uma criança com autismo, o uso das práticas psicomotoras nessa fase “é um fator de grande relevância para o desenvolvimento da criança, pois, a partir dela, tem-se a capacidade de desenvolver as habilidades dos pacientes no espaço que eles ocupam [e passam a maior parte do tempo, que é no espaço escolar] e na própria vida” (Oliveira [et. al.], 2019, p.3).

Nesta perspectiva, surge a problemática: quais as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com Transtorno de Espectro Autista na Educação Infantil?

Assim, o vigente estudo tem por objetivos investigar os aspectos contribuintes da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com TEA na Educação Infantil. Compreender como são desenvolvidas as práticas psicomotoras em crianças com TEA; analisar como as práticas psicomotoras auxiliam no desenvolvimento motor

dessas crianças; e descrever as abordagens psicomotoras que podem ser utilizadas na Educação Infantil como estímulo para o desenvolvimento integral da criança com TEA.

O interesse pelo tema surgiu a partir da vivência no estágio em Educação Infantil, com a observação do desenvolvimento de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a qual apresentava dificuldades motoras. A criança, mediante a aplicação de atividades psicomotoras na sua rotina escolar, obteve avanços significativos em sua coordenação e controle corporal. Essa vivência mostrou a relevância das práticas psicomotoras no apoio ao desenvolvimento de crianças com TEA, especialmente na etapa da Educação Infantil.

Dessa forma, esse estudo justifica-se pela necessidade de compreender os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA e de analisar qual a forma possível de auxiliá-las por meio das práticas psicomotoras para aquisição de habilidades. Assim, a partir dessa compreensão, contribuir para a formação de educadores mais preparados para atuar de forma eficaz e direcioná-los para práticas que estimulem e potencializem o desenvolvimento de seus alunos, promovendo sua autonomia decorrente de um bom desenvolvimento psicomotor.

O trabalho está estruturado em seções. As seções 2 e 3 compõem o referencial teórico, que está subdividido em partes para melhor organização e compreensão da temática de estudo. Nessa etapa, são abordadas as contribuições de diversos autores acerca dos fundamentos e aspectos da Psicomotricidade e sua importância para o desenvolvimento infantil e, em específico, para a criança com TEA. Abordam-se ainda, o conceito, as características e legislações referentes ao Transtorno do Espectro Autista. Na seção seguinte, apresenta-se a metodologia, os dados utilizados na pesquisa e a análise e discussão do material bibliográfico que fundamenta o presente estudo. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que sintetizam os resultados obtidos a partir das reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE

Esta seção destina-se à compreensão sobre a Psicomotricidade, sua origem, a definição e as áreas de desenvolvimento. Baseia-se nos estudos de Oliveira (2003) e Fonseca (2008), bem como de outros teóricos que tratam do conceito e de abordagens principais da psicomotricidade no âmbito escolar. Discute-se, também, a importância das práticas psicomotoras para o desenvolvimento infantil e, especificamente, para a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2.1 Definição de psicomotricidade

A psicomotricidade é compreendida como o estudo do ser humano por meio de seus movimentos, integrando, de forma indissociável, os aspectos motores, cognitivos e afetivos do indivíduo (ABP,1980).

O termo psicomotricidade foi utilizado pela primeira vez pelo psiquiatra francês Ernest Dupré, em 1909, quando atuava como professor de psiquiatria. Em suas observações, Dupré identificou em alguns de seus alunos um certo “desequilíbrio motor” que, inicialmente, denominou de “debilidade motriz”. Com base nesses estudos, em 1920 passou a empregar o termo psicomotricidade, ao reconhecer a estreita relação existente entre a mente e o corpo no processo do desenvolvimento humano.

Henri Wallon, considerado um dos pioneiros da psicomotricidade, destaca também a relação do movimento com o psiquismo. Para ele, o movimento é a própria expressão do pensamento humano, por isso não se pode defini-lo como um simples ato de contração ou relaxamento muscular, mas sim como um instrumento utilizado para se relacionar com o mundo.

“Seria, de facto, ridículo limitar o significado da linguagem, por exemplo, ao simples fenómeno da fonação, não fazendo uma distinção entre os gestos, ainda que exteriormente semelhantes, segundo as situações que os motivam e o tipo de resultados para que tendem. Reduzido às contracções musculares que o produzem ou aos consequentes deslocamentos no espaço, o movimento não é, de facto, mais que uma abstracção fisiológica ou mecânica. O psicólogo não o poderia dissociar dos conjuntos que correspondem ao acto de que ele é o instrumento” (Wallon,2007, p.57).

Na perspectiva de Piaget (1983), o desenvolvimento cognitivo do ser humano ocorre em estágios. O primeiro deles, é o sensório-motor, que se inicia no nascimento e vai até aproximadamente os dois anos de idade. Nessa fase o bebê, por meio dos seus sentidos e movimentos começa a interagir com o mundo. A teoria piagetiana – ou Epistemologia Genética - destaca, pois, a importância da ação motora nesse processo, o que se aproxima do pensamento de Wallon (2007), quando este diz que o corpo é o próprio instrumento para desenvolvimento do ser humano.

Em 1980 foi criada a Associação Brasileira de Psicomotricidade, como:

... a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos, e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (ABP,1980)

Assim, a psicomotricidade tem o objetivo de desenvolver as habilidades motoras e afetivas do ser humano através do movimento corporal. Fonseca (2018) destaca que a mente humana não existe de forma isolada, mas está diretamente ligada ao corpo e às experiências do indivíduo.

A mente humana é, portanto, corpórea, expressa-se em movimentos, sentimentos e pensamentos emanados da experiência subjetiva e interior do indivíduo que é naturalmente resultante das suas interações com o mundo objetivo e exterior (Fonseca, 2018, p.96).

O autor também ressalta quanto a natureza humana. Segundo ele, os humanos são “seres psicomotores” (Fonseca,2018), ou seja, o seu desenvolvimento corresponde à união dos aspectos psíquicos e motores. O termo psicomotricidade tem base etimológica no grego: " psico (psyché = alma, espírito), que se refere ao estudo da alma ou da mente humana, e da palavra "motriz", que está associada ao movimento realizado pelo ser humano “(Nascimento,2024, p.8).

2.2 Áreas do desenvolvimento psicomotor

Dentro do estudo da psicomotricidade, encontra-se conceitos relacionados ao seu desenvolvimento, que, de maneira geral, está ligado a seis aspectos, quais sejam: coordenação global, coordenação fina, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e estruturação temporal.

A coordenação global é a coordenação dos movimentos corporais amplos, ligados ao equilíbrio postural do ser humano. Nas crianças, são aqueles simples movimentos de subir, descer, correr, lançar objetos, sentar, levantar, nadar e andar, entre outras ações que as levam à conscientização do seu corpo e, consequentemente, reflete-se em boa coordenação de realizar tais movimentos. Assim, quanto mais estimulada, mais capacidade de coordenar e realizar vários movimentos ao mesmo tempo a criança terá (Oliveira,2003). “Através do movimento e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal, vai adaptando-se, buscando um equilíbrio cada vez melhor (Oliveira,2003, p.41). E Conforme Nascimento (2024, p.17) diz, “na perspectiva psicomotora, a criança passa por diferentes fases de desenvolvimento nas quais são organizadas e aprendidas diversas habilidades psicomotoras, conforme os estímulos recebidos do ambiente.

A coordenação fina é a “habilidade de destreza manual” (Oliveira 2003, p 42). Em outras palavras, é a capacidade de pegar ou manusear objetos. Desde muito pequenas as crianças, para explorar o ambiente, usam de suas mãos. Essa habilidade é essencial para o desenvolvimento da autonomia da criança.

Para Oliveira (2003, p.42) “uma coordenação elaborada dos dedos da mão facilita a aquisição de novos conhecimentos. É através do ato de preensão que uma criança vai descobrindo, pouco a pouco, os objetos do seu meio ambiente. A coordenação motora fina, ou movimento de preensão, é também um estímulo fundamental para o desenvolvimento da escrita, pois

A criança precisa adquirir uma postura correta para realizar os movimentos gráficos no sentido de torná-la cômoda e mais relaxada. Além disso necessita adquirir uma dissociação e controle dos movimentos. É fundamental que consiga também controlar a pressão gráfica exercida sobre o lápis e o papel, para alcançar maior destreza e consequentemente maior velocidade no movimento (Oliveira, 2003, p.44).

O esquema corporal, segundo Oliveira (2003, p.52), é “uma construção mental que a criança realiza gradativamente, de acordo com o uso que faz de seu corpo”, ou seja, o esquema corporal da criança é despertado mediante suas experiências próprias e não acontece de uma só vez. A autora ressalta que esse processo tem início já nos primeiros meses de vida da criança, quando ela sente as sensações de calor, frio e umidade, quando coloca tudo que vê na boca, quando brinca com seus pés e mãos ou quando vê seu reflexo no espelho. Assim,

Pouco a pouco, então, vai se conhecendo e integrando as diversas sensações que experimenta; aprende o sentimento de mundo através da audição, visão, olfato, sensação, de calor, de frio, percebe também sensações provenientes das inervações dos músculos, das vísceras (Oliveira,2003, p.53).

A lateralidade é a preferência por um lado do corpo, em três níveis: mão, olho e pé. Denominado também de “predomínio motor”. Exemplo: quando a pessoa utiliza sempre o mesmo pé para chutar uma bola ou a mesma mão para arremessar um objeto. Existem três tipos de lateralidade: a destra, quando o indivíduo tem domínio do lado direito; a canhota, quando o domínio é do lado esquerdo e a ambidestra, quando o domínio se manifesta em ambos os lados. Há, ainda, a lateralidade cruzada, quando não há uma dominância completa dos três níveis: mão, olho e pé, e sim uma combinação entre as dominâncias, por exemplo, ter domínio do pé esquerdo e da mão direita (Oliveira,2003).

A estruturação espacial, de acordo com Oliveira (2003 p.77), “é uma elaboração e uma construção mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio”. Essa percepção diz respeito à consciência que a criança tem do seu corpo e com os objetos à sua volta, ou seja, “Para que uma criança perceba a posição dos objetos no espaço, precisa, primeiramente, ter uma boa imagem corporal, visto que usa seu corpo como ponto de referência” (Oliveira,2003, p.78).

Por fim, a estruturação temporal, que, assim como a estruturação espacial, é um conceito construído de forma gradual na medida em que a criança cresce e se relaciona com o ambiente. Inicialmente a criança não consegue compreender as noções de tempo passado, presente ou futuro. Por isso, para alcançar a estruturação temporal, ela precisa ter um desenvolvimento cognitivo mais avançado. No entanto, a priori a criança aprende sobre a assimilação de conceitos básicos relacionados à velocidade e à duração de tempo até alcançar as noções de ordem, sequência, duração de intervalos e ritmo (Oliveira,2003).

3.3 O papel das práticas psicomotoras no desenvolvimento infantil

A primeira infância é o período que abrange no ser humano, do seu nascimento aos 6 anos de idade. É nela que predomina o interesse da criança por brincadeiras. Moreira (1995, p. 85) diz que “a criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos”. Sob essa ótica, é natural das crianças estar sempre em movimento, o que torna as brincadeiras indispensáveis no seu dia a dia.

O Núcleo Ciência Pela Infância (2014, p.6), estabelece que há “um importante aspecto da experiência do desenvolvimento infantil, do ponto de vista da criança, que são as habilidades adquiridas ao brincar, seja com objetos ou com pessoas”.

Com isso, os momentos de diversão podem ser um aliado para o desenvolvimento de uma criança, na medida em que assumem um papel intencional para estímulo de habilidades sociais, tais como as que surgem durante a interação com outras crianças; as habilidades cognitivas por meio dos jogos ou do uso da imaginação e criatividade nas brincadeiras, além das habilidades motoras, ampla e fina, estimuladas durante as brincadeiras de subir, descer, correr, pular e manusear objetos.

De acordo com Oliveira (2003, p.33) “a criança exprime-se por gestos e por palavras”, manifestações que, com o tempo, contribuem para o desenvolvimento de sua autonomia. Ele também ressalta que: “O indivíduo não é feito de uma vez só, mas se constrói, paulatinamente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações e a psicomotricidade desempenha aí um papel fundamental” (Oliveira,2003, p.36).

Nesse contexto, proporcionar atividades ou brincadeiras que movimentam o corpo é um importante estímulo para o desenvolvimento psicomotor das crianças, não só para a maturação do seu esquema corporal, mas também para o seu ensino aprendizagem, já que a psicomotricidade “utiliza os movimentos físicos para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais...” (Moi e Mattos, 2019, p.2). Para Alves (2012, p.144), “a psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo”.

No contexto educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) estabelece que é função da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, promover o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Para Oliveira (2003, p. 47):

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais (Oliveira, 2003, p.47).

Desse modo, a prática de atividades psicomotoras na educação infantil é um recurso que auxilia o desenvolvimento global das crianças, porque trabalha os aspectos mentais, sociais e físicos do indivíduo.

A psicomotricidade atua também como suporte à criança na superação e prevenção de suas dificuldades motoras e afetivas. Dentro de seu estudo, Oliveira (2003) ressalta que a educação psicomotora se manifesta em dois aspectos: preventivo, que permite à criança desenvolver suas habilidades dentro de seu próprio ambiente de convívio, sendo uma abordagem utilizada em contextos escolares; e a reeducativa, que é direcionada a casos mais severos de comprometimento motor, requerendo, por isso, abordagens específicas para as intervenções. Assim, ambas as vertentes destacam a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil.

Segundo Rodrigues e Bandeira (2021, p. 6), a estimulação psicomotora tem como finalidade que a criança desenvolva:

Aquisição de domínio corporal; definição de lateralidade; orientação geográfica e espacial; desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da flexibilidade; desenvolvimento de caracteres afetivos e emocionais; e a melhora na interação social (Rodrigues e Bandeira,2021, p.6).

Por conseguinte, as práticas psicomotoras propostas para a criança na fase da educação infantil ajudam-na a se adaptar ao ambiente em que vive, e ter domínio das funções de seu corpo. Assim, é importante proporcionar à criança o contato com atividades variadas, como brincadeiras e jogos, porque as brincadeiras são um dos melhores estímulos para a evolução e desenvolvimento das atividades corporais.

3.4 Importância da psicomotricidade para o TEA

A psicomotricidade contribui significativamente para a formação e desenvolvimento de crianças com TEA, tendo em vista que atua como possibilidade de intervenção para os estímulos das habilidades sociais, cognitivas e, principalmente, as questões de coordenação motora e sensorial. “A educação psicomotora enfatiza a importância da estimulação precoce como base para o desenvolvimento pleno da criança. Essa prática defende que, desde cedo, a criança deve ser inserida em um ambiente rico em estímulos (Nascimento, 2024.p.17).

Para Le Boulch (1988), a psicomotricidade deve ser a base para o desenvolvimento de qualquer criança, seja ela com ou sem algum transtorno ou deficiência.

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano. (Le Boulch, 1988, p.13)

À vista disso, as práticas psicomotoras tendem a favorecer o desenvolvimento motor da criança, por meio da prática de jogos, de atividades físicas e sensoriais. Em seus estudos, Oliveira et.al (2019) diz que a prática de atividades psicomotoras com crianças com TEA tem gerado benefícios positivos para o seu desenvolvimento, porquanto “podemos observar a melhora no padrão motor e cognitivo da criança melhorando o equilíbrio, a marcha, a coordenação e a interação social” (Oliveira et.al, 2019, p.7).

Nesse cenário, Pinheiro et.al (2022) destacam que, através das práticas lúdicas e dos jogos, a criança toma consciência do seu próprio corpo, o que torna as práticas psicomotoras indispensáveis para o seu desenvolvimento pleno. Os autores ainda apontam a importância dessas atividades para o desenvolvimento do controle corporal do indivíduo, visto que trabalha: “a resistência aeróbica, gasto de energia, potencialização muscular [...] força, agilidade, velocidade, resistência e coordenação” (Pinheiro et.al ,2022, p.5). Esses aspectos contribuem para o desenvolvimento da autonomia da criança, na medida em que ela é estimulada em diferentes contextos motores e sociais. Conforme destaca Bezerra et.al (2023, p.12):

Atividades psicomotoras no cotidiano escolar para a superação das dificuldades revelam que a psicomotricidade tem grande contribuição com o processo de aprendizagem devido ao estímulo de movimentos que resultam em habilidades que permanecerão com o indivíduo por toda a trajetória escolar (Bezerra et.al, 2023, p.12).

Assim, como uma área que integra os movimentos do corpo ao psiquismo (Fonseca, 2018), a psicomotricidade torna-se essencial para estimular a maturação da criança com Transtorno do Espectro Autista, principalmente, para favorecer o seu aprimoramento da coordenação motora e a percepção corporal.

Logo, o autismo é uma condição que, pelas suas características, acarreta ao indivíduo dificuldades nas funções cognitivas, sensoriais e motoras, ou seja, a pessoa apresenta déficits na sua capacidade de perceber, interpretar e responder aos estímulos do ambiente, de domínio de seus movimentos corporais (noções de espaço e lateralidade), além das habilidades motoras (amplas e finas).

3. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA

Nesta seção, apresentam-se informações relevantes para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como, o surgimento do termo autismo, sua definição, principais características e as leis que garantem os direitos das pessoas com esse transtorno, a fim de oferecer uma inequívoca base de entendimento do tema e apoio às discussões seguintes.

3.1 Origem, conceito e características do TEA

Conhecido popularmente como “autismo” e ainda com suas causas desconhecidas, o Transtorno do Espectro Autista é uma condição que afeta os indivíduos em seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos e comportamentais. Apresenta-se nos primeiros anos de vida e requer um diagnóstico precoce, por se tratar de um transtorno pervasivo e permanente. Não há cura, mas a intervenção precoce pode alterar o seu prognóstico e possibilitar uma maior chance para o desenvolvimento das habilidades afetadas além de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos (Manual de Orientação - TEA – SBP, 2019, p.2).

O termo autismo foi descrito inicialmente pelo psiquiatra suíço Eugene Bleuler em 1911; Eugene o usou para descrever o comportamento dos pacientes esquizofrênicos, caracterizando-o como “uma fuga da realidade”. Mais tarde, em 1943, o psiquiatra Leo Kanner realizou as primeiras pesquisas relacionadas a essa deficiência cuja denominação inicial era Distúrbio Austístico do Contado Afetivo. Kanner fez seus estudos a partir da observação de um grupo de crianças que não se encaixavam nas categorias da psiquiatria infantil da época, pois elas não apresentavam habilidades nas relações interpessoais, na comunicação e na coordenação motora.

A nomenclatura e o entendimento acerca das características do TEA modificaram-se ao longo dos anos de acordo com as descobertas e os estudos realizados. Assim, só recentemente - de forma mais precisa em 2013 -, foi “proposto pelo DSM-5 2, como Transtorno do Espectro Autista, também acolhida pelo CID 11,

sustenta o TEA como um continuum de características que podem variar sua manifestação em cada indivíduo[...]" (Chaves, Neris e Winter, 2024, p.7).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-S (2014) como um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta déficits persistentes na comunicação e interação social.

Pessoas com essa condição neurológica apresentam, dentre outras características, dificuldade ou atraso na fala, padrões rígidos no comportamento, sensibilidade sensorial e dificuldades motoras. Esta última não constitui um critério para o diagnóstico, no entanto, indivíduos com TEA podem apresentar essa característica. Dada a condição cognitiva do TEA, em alguns casos, pode-se observar que os "déficits motores estão frequentemente presentes, incluindo marcha atípica, falta de coordenação e outros sinais motores anormais (p. ex., caminhar na ponta dos pés)" (DSM-5,2014, p.99).

Pessoas com autismo são classificadas em 3 níveis, os quais variam de acordo com a necessidade de auxílio ou autonomia que o indivíduo apresenta, a saber: autismo nível 1: pessoa que necessita de pouco apoio; autismo nível 2: a necessita de apoio moderado e autismo nível 3: necessita de muito apoio. Vale destacar que o nível de gravidade é estabelecido mediante os prejuízos apresentados na comunicação, na interação social e nos padrões comportamentais de cada pessoa. (DSM-5, 2014).

Para o diagnóstico de autismo, não há um exame específico. Ele é clínico, pautado em observações, as quais, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, são feitas com base nos critérios sequenciados abaixo:

A- Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos; B- Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; C- Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento; D- Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente (DSM-5, 2014, p.50).

Compreender as características e os níveis de apoio do TEA é essencial para os educadores. Tal conhecimento contribui para a elaboração de práticas mais inclusivas, porque permite os profissionais da educação oferecerem um ensino e

suporte à criança com autismo de acordo com suas especificidades. E, assim, promover o seu desenvolvimento integral.

3.2 Histórico legislativo do TEA

Em 2012, o Transtorno do Espectro Autista foi reconhecido como uma deficiência pela Lei Berenice Piana (12.764/2012). A mesma instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantindo os direitos fundamentais da pessoa com autismo, dentre eles, o diagnóstico precoce, o acesso à educação, aos tratamentos e aos medicamentos disponibilizados de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A partir dessa lei, as pessoas com TEA passaram a ser incluídas nas legislações específicas voltadas às pessoas com deficiência, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência que instituiu Lei Brasileira de Inclusão- LBI (13.146/2015) que, em seu art.27 ressalta que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil,2015, art.27).

A LBI representou outra conquista significativa, porquanto tem o objetivo de promover a igualdade de oportunidades nas áreas da saúde, de educação e de trabalho, mediante políticas de acessibilidade e inclusão, assegurando os direitos fundamentais das pessoas com TEA para sua inclusão social.

Em 2021, foi sancionada a Lei nº 13.977/2020, conhecida como Lei Romeo Mion, promotora da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. O objetivo do documento é reconhecer a pessoa com autismo e facilitar o seu acesso aos direitos anteriormente mencionados.

Ao direito à educação, historicamente as pessoas com deficiência tiveram por muito tempo o acesso negado. As conquistas decorreram de maneira lenta, os marcos principais surgiram só após a Constituição Federal de 1988 ter estabelecido a garantia de acesso das pessoas com deficiências ao ensino regular, e posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BNCC, 2018) definir a educação especial como uma modalidade de ensino, a qual deve perpassar todas as etapas do ensino, as quais

garantam a inclusão, a socialização de desenvolvimento integral da pessoa com deficiência.

Em 1994, com a Declaração de Salamanca, esse direito passou a ser efetivamente considerado, uma vez que o documento não apenas assegura o acesso, mas também prevê o estabelecimento de condições específicas para a inclusão. Esse documento estabelece os seguintes pontos:

- Toda criança tem direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de atingir e manter um nível adequado de aprendizagem;
- Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem únicas;
- os sistemas educacionais devem ser planejados e os programas educacionais implementados de forma a contemplar a diversidade de tais características e necessidades;
- Crianças com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deve acolhê-las por meio de uma pedagogia centrada na criança, capaz de atender a essas necessidades;
- Escolas regulares com orientação inclusiva são os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, promovendo uma sociedade inclusiva e garantindo educação para todos.
- Além disso, essas escolas oferecem uma educação efetiva para a maioria das crianças e contribuem para a eficiência e sustentabilidade do sistema educacional como um todo. (Declaração de Salamanca, 1994)

À vista disso, a inclusão das pessoas com autismo na sociedade ocorreu de forma lenta. Mesmo que as leis já representem avanços nos requisitos de inclusão, faz-se necessário promover um ambiente adequado e um atendimento educacional específico à pessoa com TEA, os quais favoreçam o seu desenvolvimento e aprimorem suas habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais.

4. METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se a metodologia do estudo, a qual se caracteriza como pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, método bibliográfico e documental. Também são apresentados os dados encontrados e as discussões resultantes da pesquisa.

A escolha metodológica justifica-se pela natureza do problema investigado, já que buscou reunir informações relevantes para a compreensão do problema, o qual teve como foco as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com Transtorno de Espectro Autista na Educação Infantil.

4.1 Tipo de pesquisa

De acordo com Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” Quanto à abordagem qualitativa, Severino (2013) a define como um conjunto de metodologias as quais envolvem diferentes referências epistemológicas. “Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (Minayo, 1997, p.21).

Quanto ao método, a pesquisa assumiu caráter bibliográfico e documental a fim de trazer contribuições relevantes para a análise e reflexão da temática abordada.

A pesquisa bibliográfica é caracterizada como uma forma de investigação que se faz mediante estudos de pesquisas anteriores “de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (Severino, 2013, p.76). Ela é importante pois “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p.45). Ou seja, a pesquisa bibliográfica amplia o repertório de informações para um dado estudo.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica; o que as difere, porém, encontra-se, principalmente, na fonte dos dados. Enquanto o método bibliográfico utiliza como fonte os trabalhos publicados e impressos como livros, artigos, teses, dissertações etc, o documental, “recorre a

fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (Fonseca, 2002, p. 32).

As teorias e os estudos já levantados relativamente à temática foram a fonte desta pesquisa, porque “(a) colaboram para esclarecer melhor o objeto de investigação; (b) ajudam a levantar questões, a focalizar o problema, as perguntas e a estabelecer hipóteses com mais propriedade” (Minayo, 1997, p.17).

4.2 Dados da pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado, inicialmente, o levantamento bibliográfico, nas plataformas digitais: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO); utilizando os seguintes descritores: Psicomotricidade and autismo, autismo and desenvolvimento motor e abordagens psicomotoras and autismo.

Em seguida, foram selecionados os trabalhos que se enquadram na temática: “Psicomotricidade na educação infantil: uma análise sobre as práticas psicomotoras e o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA”.

Como critério de inclusão, foram aceitos apenas os artigos científicos com recorte temporal de 2019 a 2025, em idioma português disponibilizados de forma gratuita. Esse recorte foi escolhido com o intuito de reunir os conhecimentos mais recentes acerca da temática.

Assim, foram excluídos os trabalhos que não eram artigos científicos; publicados fora do recorte temporal de seis anos; escritos em outro idioma; e que não se aproximavam do tema pesquisado.

Após a primeira etapa da coleta, foram identificados 113 artigos. A partir da leitura dos resumos, apenas 18 foram selecionados, já que apresentavam semelhança com os objetivos desta pesquisa. Depois, foi realizada a leitura completa dos artigos, em que foram mantidos 7 artigos utilizados como base teórica e discursiva.

Tabela 1- Artigos encontrados relacionados à temática

ANO	TÍTULO	AUTORIA
2019	O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa	Oliveira, Érica Monteiro. et al.
2022	A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	Pinheiro, Blenda Meireles Serra. et al
2023	TEA: a psicomotricidade como intervenção pedagógica	Bezerra, Gabrielly Evangelina. Xavier, Krísler Lira. Soares, Zilma Cardoso Barros
2024	A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista	Silva, Danaila Martins da. Silva, Michele Sampaio da. Zoppo, Beatriz Maria
2024	Proposta de atividades psicomotoras para crianças com Transtorno do Espectro Autista considerando possíveis lacunas na afetividade, cognição e motricidade	Moura, Amanda Divina Fogaça
2025	Intervenção Psicomotora e Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da produção científica brasileira	Silva, Lorenna Walesca de Lima. et al
2025	Efeitos da intervenção psicomotora em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão da literatura	Ferreira, Gislene dos Santos. Bomfim, Leandro de Paulo

Fonte: Dados da pesquisadora (2025)

No enfoque documental, foram analisados documentos oficiais e legislativos voltados aos direitos da pessoa com deficiência, especificamente no contexto educacional, a fim de discutir os fundamentos legais e as diretrizes que orientam a educação especial além de poderem ser usados como embasamento para nortear a atuação dos educadores, incentivando-os à utilização de práticas psicomotoras com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil.

Os documentos selecionados foram: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI (Lei nº 13.146/2015), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Tabela 2- Documentos analisados

DOCUMENTO	ANO	FUNDAMENTO
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)	2009	Conjunto de normas que orientam a elaboração, planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil.
Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI (Lei nº 13.146/2015)	2015	Lei que estabelece os direitos fundamentais para a pessoa com deficiência, promovendo igualdade de oportunidades, acessibilidade, inclusão e acesso à educação, saúde, trabalho, transporte e cultura.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	2017	Documento normativo que organiza de forma progressiva as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Fonte: Dados da pesquisadora (2025)

4.3 Análise e discussão dos dados

Esta seção apresenta as discussões relativas à investigação sobre os aspectos contribuintes da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por isso, buscou-se compreender como as práticas psicomotoras contribuem para o desenvolvimento psicomotor das crianças com TEA, bem como descrever as abordagens psicomotoras que podem ser utilizadas para tal finalidade.

As análises foram realizadas com base nas perspectivas de autores como Oliveira (2003); Pinheiro et al (2022); Bezerra, Xavier e Soares (2023); Moura (2024), Ferreira e Bomfim (2025), Silva et al. (2025), além da análise de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

Ao analisar uma sala de educação infantil, é possível observar diferentes níveis de desenvolvimento entre os alunos. Enquanto alguns demonstram bom domínio das habilidades de coordenação motora, lateralidade, movimento, equilíbrio, noção de espaço e tempo, outros apresentam dificuldades. Segundo os estudos de Oliveira (2003), tais dificuldades, em alguns casos, podem estar relacionadas a déficits nas funções neuropsicológicas, decorrentes de atrasos na maturação do indivíduo, como ocorre em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ferreira e Bomfim (2025, p.4) afirmam que as práticas psicomotoras são “uma proposta não invasiva, que utiliza atividades lúdicas e não exigem comunicação verbal para sua aplicação, o que a torna especialmente adequada a crianças com TEA”. Muitas crianças com esse transtorno apresentam dificuldades na comunicação e interação social ou são não verbais, o que dificulta a execução de atividades em sala de aula. Nesse contexto, pode-se afirmar que as práticas de jogos e brincadeiras voltadas aos aspectos motores tornam-se eficazes, uma vez que, alinhadas aos aspectos cognitivos e afetivos permitem que a criança alcance o seu desenvolvimento integral.

Ferreira e Bomfim (2025) e Silva et al. (2025) evidenciam, em seus estudos, que a aplicação de atividades psicomotoras para crianças com TEA pode minimizar os prejuízos motores ao ampliar as interações entre corpo e a mente, resultando, certas vezes, em melhorias nas áreas do desenvolvimento infantil, entre elas, os aspectos comportamentais. De forma complementar, Pinheiro et al (2022) reforçam a possibilidade dessas práticas para a redução dos movimentos repetitivos e a melhora na comunicação.

Nesta mesma perspectiva, Silva et al. (2025) ressaltam que as práticas psicomotoras exercem papel significativo para favorecer o desenvolvimento integral das crianças, especialmente, porque a função da psicomotricidade é trabalhar, de maneira integrada, os aspectos cognitivos, afetivos e corporais, atuando nas áreas de coordenação motora (fina e ampla), equilíbrio, lateralidade, noção de espaço-tempo e esquema corporal.

Moura (2024) apresenta propostas de atividades psicomotoras que podem ser aplicadas em sala de aula a crianças com Transtorno do Espectro Autista que trabalham os aspectos psicomotores.

O quadro 3 a seguir sintetiza algumas das propostas descritas pela autora:

Tabela 3- Síntese das atividades psicomotoras

Aspecto psicomotor	Propostas de atividades
Tônus muscular	puxar, pegar e carregar objetos com peso; subir obstáculos e descer deles
Lateralidade	pulos laterais, arremesso e chutes; atividades de direita e esquerda
Coordenação motora grossa	Subir escadas e descer escadas, macha e corrida, saltos em distância; pular corda com outros comandos (mão na cabeça ou barriga)
Coordenação motora fina	manipular, pegar e arremessar objetos; atividades de desenho; atividades de movimento de pinça
Noção espaço-temporal	Giros (girar em volta do seu próprio corpo); orientação espacial (baixo, cima, frente, atrás) jogos de quebra-cabeça e atividades cronometradas

Fonte: Dados da pesquisadora (2025)

As propostas descritas contribuem não só para o desenvolvimento dos aspectos motores, como tônus muscular, lateralidade, coordenação motora e noção espaço-temporal, mas também para a autonomia e a percepção corporal da criança com TEA.

No que se refere às abordagens psicomotoras, Bezerra, Xavier e Soares (2023) dizem que as metodologias aplicadas em sala de aula devem estar relacionadas à psicomotricidade. Deve-se utilizar recursos e estratégias que envolvam o corpo e o movimento, como atividades lúdicas, musicalização e materiais concretos, o que favorece o desenvolvimento integral da criança com TEA. Oliveira (2003, p.16) enfatiza que “uma ação pedagógica se faz necessária e esta deve enfocar uma educação global, em que devem ser respeitados os potenciais intelectuais, sociais, motores e psicomotores” da criança.

Quanto a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo da educação básica, que apresenta, na seção destinada à Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem que a criança deve alcançar nessa etapa. Tais objetivos estão organizados em campos de experiência e especificamente no campo corpo, gestos e movimentos. Descreve-se que a criança deve aprender a “utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) e coordenar suas habilidades manuais”.

Desse modo, ao analisar a proposta da BNCC, percebe-se a relevância das atividades psicomotoras no processo de desenvolvimento de crianças com TEA. Em conformidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), estabelecem que a educação deve articular-se às diferentes dimensões do

desenvolvimento infantil, destacando-se a dimensão expressivo-motora, a afetiva e a cognitiva. Nessa perspectiva, o uso das práticas psicomotoras torna-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança com TEA, pois a abordagem psicomotora comprehende o ser humano de forma global e considera que o corpo e a mente estão interligados em todas as ações e aprendizagens.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, Moura (2024) ressalta que a criança precisa ser inserida em ambientes adequados e com estímulos específicos. Isso porque as habilidades motoras surgem a partir das experiências espontâneas que a criança vivencia. Sob essa ótica, de acordo com o Art.27 da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerada pessoa com deficiência, tem direito a inclusão no sistema educacional. Esse direito também assegura a garantia de um ambiente que propicie a aquisição das habilidades e potencialidades do indivíduo, respeitando as características e especificidades individuais de cada um, de maneira que promova o desenvolvimento das suas capacidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais.

Conforme os eixos estruturantes das práticas pedagógicas propostas pela BNCC, a criança deve ter acesso a ambientes em que ela possa aprender de forma ativa, enfrentando desafios e construindo conhecimento sobre si, os outros e o mundo. Nessa lógica, Bezerra, Xavier e Soares (2023), relatam que as práticas psicomotoras são de extrema importância para aquisição de múltiplas aprendizagens da criança com TEA, visto que as atividades psicomotoras possibilitam que a criança tenha uma aprendizagem ativa, através do movimento e da interação com o ambiente.

Diante do exposto, conclui-se com base nos estudos de Oliveira (2003), Pinheiro et al (2022); Bezerra, Xavier e Soares (2023); Moura (2024); Ferreira e Bomfim (2025); Silva et al. (2025) e dos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que as práticas psicomotoras na Educação infantil constituem uma abordagem pedagógica relevante para o desenvolvimento integral da criança com Transtorno do Espectro Autista, pois contribuem não só para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos da criança , mas também favorecem a autonomia , a percepção corporal, e, em alguns casos, o aprimoramento da comunicação e redução dos movimentos repetitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta as áreas afetivas, sociais, comunicativas, sensórias e comportamentais do indivíduo, e que pode também, apresentar comprometimento nas habilidades motoras. Apesar de não ser um requisito diagnóstico, observa-se frequentemente que crianças com TEA apresentam tais déficits em seu desenvolvimento, como limitações na coordenação motora, lateralidade e equilíbrio.

Dessa forma, a vigente pesquisa teve como objetivo investigar os aspectos contribuintes da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com Transtorno de Espectro Autista na Educação Infantil.

Assim, a partir das análises realizadas, foi possível constatar que as práticas psicomotoras trazem inúmeras contribuições para o desenvolvimento da criança com TEA, uma vez que atuam, de forma integrada, nas dimensões cognitivas, afeitas, sociais e motoras. Nesse viés, por meio das atividades psicomotoras, a criança é estimulada a aspectos de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio e noções espaço-tempo, o que pode favorecer também o desenvolvimento de outras habilidades, como o aprimoramento da autonomia, da percepção corporal, redução dos movimentos repetitivos e melhoria na comunicação.

Portanto, percebe-se que as práticas psicomotoras são uma abordagem eficaz para o desenvolvimento da criança com TEA, pois essas práticas envolvem o corpo e o movimento, o que ajuda na interação com a criança, especialmente nos casos em que há dificuldades comunicativas, ou até mesmo, de crianças não verbais. É válido ressaltar que essas atividades devem ser realizadas com a utilização de materiais concretos, recursos lúdicos e musicalização para promover o desenvolvimento integral na criança, através da estimulação cognitiva e corporal.

A pesquisa realizada evidencia a relevância das práticas psicomotoras para o desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, a partir da análise de autores que abordam a temática e de documentos oficiais referentes à educação especial. O estudo mostrou que os profissionais da educação infantil devem proporcionar à criança com TEA estímulos específicos para a aquisição ou aprimoramento das habilidades psicomotoras, sociais, afetivas e cognitivas. Neste sentido, esta pesquisa é importante pois fornece conhecimentos e

orientações para os educadores acerca da realização de práticas pedagógicas eficazes para o desenvolvimento da criança com TEA.

Os dados limitados da pesquisa refletem a necessidade de abrangência desta área de estudo, a fim de ampliar os conhecimentos sobre o tema. Além disso, seria relevante a realização de mais pesquisas de campo, nas quais se é possível analisar a utilização das práticas psicomotoras e os resultados obtidos que comprovem a contribuição dessas práticas para o desenvolvimento integral da criança com TEA.

REFERÊNCIAS

ABP - Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade.** Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 30 de out de 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

BEZERRA, Gabrielly Evangelina; XAVIER, Krísler Lira; SOARES, Zilma Cardoso Barros. **TEA: a psicomotricidade como intervenção pedagógica.** *JNT Facit Business and Technology Journal*, Araguaína, v. 1, ed. 44, p. 234-251, ago. 2023. Disponível em: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: 10 de set. de 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: **Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica**, 2010.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 dez. 2012.

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Brasília, DF.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura.** LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CHAVES, Belmira Batista; NERIS, Juraci; LINO WINTER, Maria Fabiana da Silva. **História e caracterização do Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Zenodo, 2024.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**, Estudo nº 1, 2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994.

FERREIRA, Gislene dos Santos; BOMFIM, Leandro de Paulo. **Efeitos da intervenção psicomotora em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão da literatura.** Revista caderno pedagógico, v.22, n.9, p. 01-22. 2025., n. 9, p. 01-22, 2025.

FONSECA, João Jose Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Vitor da. **Neuropsicomotricidade:** ensaios sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até a adolescência.** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997.

MOI, R.S.; MATTOS, M.S. **Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação.** Anais: 2º Encontro Internacional História & Parcerias, 21 a 25 de outubro de 2019. 6º Seminário Fluminense de Pós-Graduandos em História. 5ª Jornada do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde.

MOREIRA, W. W. (Org.). **Corpo presente.** Campinas: Papirus, 1995

MOURA, Amanda Divina Fogaça. **Proposta de atividades psicomotoras para crianças com transtorno do espectro autista considerando possíveis lacunas na afetividade, cognição e motricidade.** Trabalho de Conclusão de Curso. 18.nov.2024. (Graduação em Educação física). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiania. 5 dez. 2024.

NASCIMENTO, Maycon Morais do. **Os conceitos básicos, o contexto histórico-social antes e durante o processo da psicomotricidade no mundo e no Brasil e a abordagem da educação psicomotora.** Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v.2, n.5, 2024; p. 222-246. ISSN 2965-9760

OLIVEIRA, Erica Monteiro, et.al. **O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista**: revisão integrativa. *Reas/ejch* | vol.sup.34 | e1369. p. 1-7. out de 2019.

OLIVEIRA, Gislene de campos. **Psicomotricidade**: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

PINHEIRO, Blenda Meireles Serra, et al. **A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. *Human and Social Development Review*, Niterói, v. 3, n. 1, e10020, 14 jul. 2022.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Lorenna Walesca de Lima, et al. Intervenção psicomotora e Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da produção científica brasileira. *Revista educação especial* santa maria, v. 38, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 8 jun. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. **Manual de orientação**: Transtorno do Espectro Autista. nº 05, abr. 2019.

RODRIGUES, Vanessa Oliveira; BANDEIRA, Jucimara de Barros. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil**. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 265-275, 2021.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.